

DOM QUIXOTE EM CORDEL: MIGUEL DE CERVANTES E O RENASCIMENTO NA ESPANHA - 1547 - 1616.

Kalhil Gibran Melo de Lucena¹

RESUMO

Fazer uma reflexão da obra de Miguel de Cervantes, *Dom Quixote de La Mancha*, partindo da relevante relação entre a Literatura e a História, nos faz despertar um olhar interessante acerca do contexto histórico que cercava o Renascimento na Espanha, na Modernidade. Ao lermos hoje a história do cavaleiro andante, podemos perceber que a obra de Miguel de Cervantes não se contenta em ser mais uma história daquelas contadas a respeito de heróis, constitui-se como uma anti-história, como uma força consciente de subversão na qual o humor entra como instrumento principal, manifestando-se como uma espécie de explosivo que põe o sistema literário de sua época de ponta-cabeça. E tudo utilizado para ressaltar muito sutilmente as diferenças entre as delícias do sonho e a dureza da realidade. Dentro desse enfoque, o *Projeto Dom Quixote em Cordel* se propõe a trabalhar com o uso da literatura de cordel como ferramenta didática, no sentido de apresentar aos adolescentes do Ensino Médio, das escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, como se procedeu o Renascimento na Espanha, entre os anos de 1547 a 1616, período que corresponde aos anos de vida de Miguel de Cervantes. Buscando a partir da sua ilustre obra, compreender as permanências e rupturas da Modernidade com o pensamento Medieval. Todavia, é relevante perceber que os folhetos de cordéis se apresentam como leituras dinâmicas e envolventes, e sua rima e musicalidade podem ser aproveitadas em sala de aula, com o objetivo de construir conhecimento, instigar a criatividade e também os debates.

Palavras-chave: Cervantes, Dom Quixote, Renascimento, Literatura de Cordel.

Dom Quixote de La Mancha é um dos livros mais traduzidos da literatura mundial, com ele nasce o romance moderno. A história é apresentada sob a forma de novela realista. O livro é um dos primeiros das línguas européias modernas e é considerado por muitos o expoente máximo da literatura espanhola.

Observa-se na obra de Cervantes o idealismo da cavalaria e o realismo renascentista sendo simbolizados nos dois personagens centrais. Dom Quixote representa o lado espiritual, sublime e nobre da natureza humana; Sancho Pança, o aspecto materialista, rude, animal.

¹ Estudante de graduação do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. kakogibinha@yahoo.com.br

A obra de Cervantes relata que de tanto ler histórias de cavalaria, um ingênuo fidalgo espanhol passa a acreditar piamente nos efeitos heróicos dos cavaleiros medievais e decide se tornar, ele também, um cavaleiro andante. Para tanto, recorre a uma armadura enferrujada que fora de seu bisavô, confecciona uma viseira de papelão e se auto-intitula Dom Quixote de La Mancha, e ainda escolhe um acompanhante, o escudeiro Sancho Pança. Como todo cavaleiro, ele precisa de uma dama a quem honrar. Elege então uma lavradora que só conhece de vista e a chama de Dulcinéia. Depois de tomar essas providências, monta em seu decrépito cavalo Rocinante e foge de casa em busca de aventuras.

Dom Quixote de La Mancha é um documento histórico precioso, e continua vivo em nossos tempos. É uma obra que devemos procurar compreendê-la em sua dimensão interventora de sátira. Cervantes satirizou os romances de cavalaria que, aliás, continuaram desfrutando de prestígio na Espanha do século XVII. *Dom Quixote* é uma obra de maturidade intelectual ímpar.

Miguel de Cervantes foi um homem bastante polêmico, por sua vida aventureira e por suas estranhas relações com a política e o poder. Autor complexo e enigmático, nenhum modelo teórico foi capaz de abarcar o sentido global de sua obra. Ele já beirava os sessenta anos de idade quando uma sequência de revezes profissionais levou-o a dar vida ao cavaleiro andante.

O aparecimento do velho cavaleiro, pele sobre ossos, vem à luz ao tempo do declínio do império espanhol. Assim sendo, é possível interpretar o processo intelectual de elaboração de *Dom Quixote* como uma espécie de metáfora à decadência espanhola. A história da Espanha dos últimos anos da vida de Cervantes é a história da decadência do Século de Ouro de Carlos V e Filipe II.

A União Ibérica (1580-1640) legou aos espanhóis importantes possessões portuguesas como o Brasil e regiões da Índia e da África. Sem falar na conquista espanhola das Filipinas, nome dado em homenagem ao rei Filipe II. Corolariamente, o livro foi concebido nos anos de transição dos reinados de Filipe II e Filipe III. O momento de elaboração da obra é o da acentuação aguda da crise econômica do império Habsburgo, em seu ramo espanhol. O fim do século XVI e o início do XVII foram marcados por problemas na monarquia do país, sem falar na peste que dizimou um terço da população no mesmo período.

Entre os anos de 1606 e 1610 a competição de ingleses e holandeses fez com que as transações comerciais da Espanha com suas possessões na América declinassem.

Aliás, a crise econômica espanhola refletiu duramente sobre Cervantes, que viveu pobremente os seus últimos anos. Contudo, é pertinente dizer que há articulação de temas históricos em *Dom Quixote*, e há também muita sofisticação na abordagem dos mesmos.

A história de vida de Cervantes e a criação literária são categorias reflexivas, o que parece significar que *Dom Quixote* coincide também com as ilusões perdidas de um autor que, aos 58 anos, apresentava-se como uma das mais notórias mentalidades da Modernidade.

Em 1605 é publicada a primeira parte de sua principal obra: *O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha*. Enquanto que a segunda parte é publicada em 1615: *O engenhoso cavaleiro Dom Quixote de La Mancha*. Uma interessante curiosidade fica por conta que em 1614, ou seja, um ano antes da divulgação da segunda parte de sua obra, havia sido publicada uma falsa continuação por Alonso Fernández de Avellaneda.

Cervantes foi crítico árduo de idéias e crenças como as práticas de feitiçaria e as perseguições movidas pela intolerância religiosa, predominantes num tempo dominado pelo fanatismo religioso e por superstições de todo tipo.

No tempo de Cervantes, um homem poderia revelar o seu valor notabilizando-se pelo exercício das armas ou das letras. Cervantes, exemplo de mentalidade moderna — haja vista que o *Dom Quixote* serviu-lhe como instrumento de combate ao obscurantismo da cultura medieval —, constrói frequentes paralelos entre esses honrosos ofícios.

As armas implicavam a exibição de virtudes como a coragem e a força. Havia ainda uma sutileza a mais na definição das armas como um ofício dignificante. A vida aventureira nos tempos de Cervantes, em si mesma, era uma oportunidade desejada por jovens fidalgos. Porém, já que as armas era um campo em que ele não possuía afinidades, o criador de *Dom Quixote* preferiu tornar-se escritor reputado, no que, aliás, teve escasso sucesso, em sua terra natal, a Espanha.

O fraco reconhecimento que a Espanha conferiu ao autor em vida, digna de nota, fica por conta dos livros seculares que naquela época eram censurados pela Igreja na Península Ibérica. Embaixadores franceses pasmaram-se em saber da ingrata sorte do criador de *Dom Quixote*, cuja primeira parte da obra já circulava pela Europa desde 1605. Pobre e esquecido, e já no final da vida, Cervantes ainda escrevia para tentar se

sustentar. Que reino era a Espanha que lhe permitiu tal destino? Indagou com uma ponta de indignação um dos membros da embaixada francesa.

Miguel de Cervantes morreu em 23 de abril de 1616, o mesmo dia da morte do inglês Shakespeare, o autor de *Hamlet*. Eles foram contemporâneos perfeitos, ambos foram geniais. A estatura colossal de *Dom Quixote* é normalmente comparada à grandeza de *Hamlet*.

Ao ler hoje a história do cavaleiro andante, percebemos que a obra não se contenta em ser mais uma história daquelas contadas a respeito de bravatas de heróis, constitui-se como uma anti-história, como uma força consciente de subversão na qual o humor entra como máquina de guerra, espécie de explosivo que põe o sistema literário de ponta-cabeça. É uma seqüência sem fim de combates, de raptos, de naufrágios e de visões fantásticas de monstros e gigantes. Tudo utilizado para ressaltar muito sutilmente as diferenças substanciais entre as delícias do sonho e a aspereza da realidade.

O tempo fez com que *Dom Quixote* se transformasse em um clássico da literatura mundial. O espírito de Cervantes, desafiador, tornou-o capaz de criar algo estranho ao sistema literário de seu tempo. Mas, a sua originalidade seria o bastante para isolá-lo como ponto diferencial de uma época, de um gênero, de um estilo, tornando-o alvo preferencial da posteridade.

Ao lidar com os devaneios da razão — espada sempre afiada e de manejo difícil e perigoso —, o autor descobriu substância de interesse eterno. Assim, decorridos quatro séculos, *Dom Quixote de La Mancha* ainda se mostra como uma obra-prima, deixada por Miguel de Cervantes ao mundo.

A idéia dessa pesquisa se deu por conta de que desde pequenino fui um admirador e amante da literatura de cordel. Isso porque, meu pai é radialista e cordelista (versos escritos e na viola), na cidade de Mossoró – RN. E dentro dessa perspectiva a obra de Miguel de Cervantes, *Dom Quixote de La Mancha*, encaixou-se perfeitamente. Afinal de contas, foi do romanceiro ibérico que a literatura de cordel do Nordeste brasileiro recebeu forte influência. Ela está, inicialmente, ligada a romances ou novelas de cavalaria, histórias de amor, narrativas de guerras, etc. Na Espanha a literatura de cordel era chamada de *Pliegos Suelos* - folhas volantes.

Uma outra questão que justifica a escolha dessa temática é porque a minha orientadora, da disciplina de História Moderna I, a Prof^ª. Dr^ª. Alcileide Cabral, tem expressivo interesse e entusiasmo pela Literatura espanhola. Assim, fui naturalmente envolvido pela sua sugestão.

Miguel de Cervantes foi um homem muito polêmico, por sua vida aventurosa e por suas estranhas relações com a política e o poder. Autor complexo e enigmático, não houve modelo teórico capaz de abranger o sentido geral de sua obra. Com quase sessenta anos de idade, quando enfrentava uma sequência de desacertos profissionais, ele veio a dar vida ao cavaleiro andante. Nesse ínterim, Cervantes, Dom Quixote de La Mancha e o Renascimento na Espanha apresentaram-se como eixos centrais da pesquisa em questão.

O presente trabalho se propôs a investigar a relação da obra de Cervantes com o contexto histórico que se deu no período do Renascimento na Espanha, entre os anos 1547 a 1616, período que marcou a presença desse autor na terra dos vivos.

As pesquisas foram realizadas em bibliotecas públicas do Estado de Pernambuco e também pela Internet. Sem dúvidas, esse projeto muito contribuiu como incentivo à leitura, e à formação cognitiva de adolescentes do Ensino Médio, promovendo uma relevante relação de interdisciplinaridade entre a Literatura e a História.

Esse projeto teve como objetivos:

Geral:

- Analisar no âmbito das práticas discursivas como se procedeu o Renascimento na Espanha, entre os anos de 1547 a 1616, período que corresponde aos anos de vida de Miguel de Cervantes, buscando a partir da sua ilustre obra, Dom Quixote de La Mancha, compreender as permanências e rupturas da Modernidade com o pensamento Medieval, assim como a relevante relação entre a Literatura e a História.

Específicos:

- Avaliar a repercussão da obra de Cervantes, Dom Quixote de La Mancha, com o contexto histórico que cercou o Renascimento na Espanha.
- Investigar as rupturas e permanências da Modernidade para com o pensamento Medieval, a partir da obra de Cervantes.
- Analisar como a história de Dom Quixote atravessou os séculos e continua atraindo leitores de todo o mundo.
- Produzir literatura de cordel acerca da obra de Cervantes, Dom Quixote de La Mancha.
- Promover o interesse dos alunos do Ensino Médio, das escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, pela Literatura e pela História, através da linguagem lúdica da literatura de cordel.

Leituras que procuram relacionar temas literários a abordagens históricas vêm conquistando uma expressiva relevância no campo das Ciências Humanas. Ao que parece, a Literatura entrou de forma decisiva no campo de reflexão dos historiadores da Nova História Cultural. Essa corrente historiográfica tem como uma de suas características uma teoria interpretativa de textos em que os historiadores têm procurado estabelecer conexões entre as dimensões sociais presentes na obra ficcional e os aspectos históricos inerentes à obra literária. Atualmente, as perspectivas que buscam a aproximação entre a história e a literatura foram acentuadas.

A Nova História prega que a narrativa faz da História motivo de representação e tema de reescrita, valorizando o seu poder de sedução. A natureza e a legitimidade do conhecimento histórico são questionadas pelo romance, que se revela organizador da História, através da Ficção, refletindo sobre o próprio desenvolvimento da narrativa.

Autor cuja versatilidade permite explorar assuntos tão diversos quanto a historiografia literária e a sociabilidade do século XVIII, a história cultural e a literatura de cordel, as formas de discurso escrito e o mundo da computação, Roger Chartier tem-se destacado no cenário acadêmico como um dos mais importantes pensadores da atualidade, dedicando-se, sobretudo, ao instigante universo das práticas de leitura. Ele trata da questão da leitura sob uma perspectiva genérica, isto é, enquanto prática capaz de determinar a própria conformação do texto escrito. Chartier promove uma verdadeira revisão tanto dos conceitos relacionados à escrita e à leitura quanto de idéias pertinentes à estética e à crítica.

Maria Augusta da Costa Vieira, em seu livro *O dito pelo não dito: paradoxos de Dom Quixote*, nos dirá que durante os quase quatrocentos anos da obra de Miguel de Cervantes, é pertinente perceber que muito se fala a respeito dela, mas na realidade, comparativamente, ela é pouco lida, por ser um texto volumoso e complexo.

Todavia, Chartier (2002) nos diz que sempre haverá um público interessado nos acontecimentos através do manto da fantasia e da ficção literária, que torna os eventos passados acessíveis e as personagens e figuras históricas extremamente humanas na sua condição de heróis, homens ou agentes do processo histórico. A narrativa de cunho historiográfico continua cativando na contemporaneidade uma parcela considerável de leitores.

Assim, a partir de inúmeras possibilidades de se transitar na História, da interdisciplinaridade e da diversificação dos documentos, esse projeto se apoiou na

Nova História Cultural para contextualizar a biografia de Cervantes, com a sua obra *Dom Quixote*, passando também pela História da Espanha Renascentista.

A metodologia que foi utilizada teve como ponto de partida os estudos e as discussões historiográficas em relação ao presente tema e período histórico em questão. A literatura de cordel serviu como um instrumento lúdico para viabilizar esse processo de diálogo entre o passado e o presente. Afinal de contas, ela está inicialmente ligada a romances ou novelas de cavalaria, histórias de amor, narrativas de guerras, etc. É relevante perceber que os folhetos de cordéis se apresentam como leituras dinâmicas e envolventes. E sua diversidade pode ser aproveitada em sala de aula, com o objetivo de construir conhecimento. E é nessa perspectiva, apresentando-se como ferramenta didática, que o *Projeto Dom Quixote em Cordel* se propôs a trabalhar.

Encontramos na literatura de cordel uma variedade de temas, situações humanas, tragédias, comédias, casos inusitados e relatos históricos, imaginários e tantas coisas mais. Essa riqueza de abordagens assume tons diferenciados, visões de mundos às vezes conflitantes, ideologias diversas. Essa diversidade pode ser aproveitada para instigar debates e discussões em sala de aula. Qualquer que seja o método de abordagem do professor, o debate em algum momento deverá ser sempre privilegiado, conscientizando o aluno de seu papel de herdeiro da cultura de seu povo e de agente transformador dessa cultura (PINHEIRO; LÚCIO, 2001).

Através da concretização desse projeto objetivou-se compreender ainda mais as relações de rupturas e permanências do pensamento Medieval para o Moderno, e a obra de Miguel de Cervantes é extremamente embasadora para esse processo, pois seu trabalho literário possuiu uma relação dialógica muito forte com a História.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

BORGES, J. **Dom Quixote em Cordel**. Recife: LGE, 2005.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote de La Mancha**. Volume I – Tradução Viscondes de Castilho e Azevedo. São Paulo: Martin Claret, 2007.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote de La Mancha**. Volume II – Tradução Viscondes de Castilho e Azevedo. São Paulo: Martin Claret, 2007.

CHARTIER, Roger. **Os Desafios da Escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

DANTAS, San Diego. **D. Quixote**: Um apólogo da alma ocidental. Brasília: UNB, 1997.

DUBY, Georges. **A Sociedade Cavaleiresca**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DUBY, G.; LARDREAU, G. **Diálogos sobre a Nova História**. Lisboa: Dom Quixote, 1989.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Editora - Livraria Duas Cidades, 2001.

REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Thereza. **A construção da Modernidade: O Brasil Colônia e o Mundo Moderno**. São Paulo: Atual, 1996.

SÁEZ, Fernando; DELGADO, Consuelo. **Historias de Don Quijote**. Madrid: Todolibro, 2003.

VIEIRA, Maria Augusta da Costa. **O dito pelo não-dito**: paradoxos de Dom Quixote. São Paulo: EDUSP, 1998.

Filme: **Don Quixote**. *Diretor*: Orson Welles; *Produção*: Jess Franco; *Duração*: 116 min.; Espanha: Continental, 1992.

Filme Infantil: **Donkey Xote**. *Diretor*: Jose Pozo; *Produção*: Julio Fernández, Sergio Toffetti; *Duração*: 90 min.; Espanha/ Itália: Imagem Filmes, 2007.

Site: <http://www.portrasdasletras.com.br/pdt12/sub.php?op=resumos/docs/quixote2> -
Acessado em 05/09/09.

Site: <http://www.espacoacademico.com.br/053/53lopes.htm> - Acessado em 05/09/09.

Site: <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u139.jhtm> - Acessado em 08/09/09.